

## ACESSO DAS MULHERES DO SERTÃO PERNAMBUCANO AO PRONATEC: ESTUDO DE CASO EM SERRITA.

**MARIA GORETE PESSOA PINHEIRO SCHEVCHENCO**

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFATECIE

### **Introdução**

O sertão pernambucano apresenta profundas desigualdades sociais e de gênero, mulheres, em especial mães solo e cuidadoras, enfrentam sobrecarga de trabalho, precarização e exclusão de oportunidades. Nesse cenário, o PRONATEC Mulheres Mil surge como política pública estratégica, articulando capacitação profissional e inclusão social. O curso de salgadeira realizado em Serrita, em 2025, com 30 vagas ofertadas, é tomado como estudo de caso para compreender como a formação técnica pode promover empoderamento feminino, geração de renda, fortalecimento de vínculos comunitários.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Em que medida o PRONATEC Mulheres Mil, ao ofertar o curso de salgadeira em Serrita/PE, contribui para o empoderamento feminino, a geração de renda e a sustentabilidade social, considerando as especificidades das mulheres sertanejas em situação de vulnerabilidade? Objetivo, analisar os impactos sociais e econômicos do curso de salgadeira ofertado pelo PRONATEC Mulheres Mil em Serrita/PE, identificando seus efeitos no empoderamento feminino, na valorização de saberes prévios e no fortalecimento de vínculos comunitários, em diálogo com referenciais críticos sobre educação e desenvolvimento.

### **Fundamentação Teórica**

A pesquisa apoia-se na pedagogia libertadora de Paulo Freire (1996), que defende a valorização da experiência vivida e a consciência crítica; em Nita Freire (2018), sobre educação como prática afetiva e coletiva; e na teoria das capacidades de Amartya Sen (2000), que concebe o desenvolvimento como ampliação de escolhas reais. Dialoga ainda com Santos (2007; 2010), ao propor uma ecologia de saberes, Carvalho Rodrigues (2008; 2011; 2016), com o método experiencial, e Hooks (2019), ao enfatizar a educação como prática de resistência e liberdade.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo de caso qualitativo, com inspiração etnográfica e experiencial. A coleta de dados ocorreu ao longo de 45 dias, incluindo 05 entrevistas semiestruturadas com alunas do curso de salgadeira e observação participante em atividades coletivas, como a produção da colcha de retalhos. A análise seguiu a técnica de conteúdo temática (Bardin, 2011), apoiada em Santos (2007; 2010) e Carvalho Rodrigues (2008; 2011; 2016), visando captar empoderamento, valorização de saberes e redes de apoio.

### **Análise e Discussão dos Resultados**

A análise de cinco entrevistas revelou impactos significativos na vida das participantes. As mulheres relataram aumento da autoestima, valorização de saberes prévios, como a produção de holos e salgados, além da criação de redes de apoio e solidariedade. A atividade da colcha de retalhos estimulou cooperação, respeito às diferenças e partilha de experiências. Uma das alunas destacou a importância do curso para sustentar o filho que estuda na capital. Os dados reforçam que o PRONATEC ampliou capacidades e promoveu empoderamento, mesmo em contexto de vulnerabilidade.

### **Considerações Finais**

O estudo evidenciou que o PRONATEC Mulheres Mil, ao ofertar o curso de salgadeira em Serrita, possibilitou às participantes não apenas qualificação profissional, mas também fortalecimento da autoestima, reconhecimento de saberes tradicionais e criação de laços comunitários. Apesar dos limites estruturais, a experiência mostrou que a educação, quando aliada ao diálogo e à partilha, pode ser um instrumento de emancipação e sustentabilidade social. Reforça-se, contudo, a necessidade de políticas públicas integradas e contínuas para ampliar seus efeitos.

### **Referências**

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, N. Escritos e reflexões. São Paulo: Paz e Terra, 2018. SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. SANTOS, B. S. Conhecimento prudente. São Paulo: Cortez, 2007. RODRIGUES, L. C. Método experiencial. Recife: UFPE, 2008. HOOKS, B. Ensinando a transgredir. São Paulo: Martins Fontes, 2019. IBGE. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

### **Palavras Chave**

Empoderamento feminino, Sustentabilidade social, Educação Libertadora

### **Agradecimento a órgão de fomento**

As autoras agradecem ao Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertão-PE), em especial ao projeto Mulheres Mil, pelo apoio institucional e pela oferta do curso de salgadeira em Serrita, que possibilitou a realização desta pesquisa. Agradece, ainda, às mulheres participantes, que compartilharam suas histórias, e às políticas públicas de fomento à educação profissional, fundamentais para a promoção da justiça social e da sustentabilidade.

## **ACESSO DAS MULHERES DO SERTÃO PERNAMBUCANO AO PRONATEC: ESTUDO DE CASO EM SERRITA**

Maria Gorete Pessoa Pinheiro Schevchenco – Contadora, especialista em Liderança Feminina, Diversidade e Inclusão, ESG e Sustentabilidade, graduanda em Ciências Sociais e Gestão Pública, mediadora dos cursos ofertados pelo projeto Mulheres Mil, IF Sertão Pernambuco. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/7700450283263173> | E-mail: [goretischevchenco@gmail.com](mailto:goretischevchenco@gmail.com)

### **RESUMO**

O presente trabalho analisa os impactos sociais e econômicos da política pública de capacitação profissional voltada para mulheres em situação de vulnerabilidade no sertão de Pernambuco, com foco no município de Serrita. A partir do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), na modalidade Mulheres Mil, investigamos como a oferta do curso de salgadeira para 30 mulheres contribuiu para o empoderamento feminino, geração de renda e fortalecimento do bem-estar. A pesquisa é de natureza qualitativa, com base em observação participante, entrevistas semiestruturadas com 5 alunas selecionadas aleatoriamente ao longo de 45 dias, e análise documental. Utilizamos como referencial teórico os conceitos de Paulo Freire (1996), Nita Freire (2018), Amartya Sen (2000), Kimberlé Crenshaw (1991), que sustentam a educação como eixo estruturante da liberdade, da justiça social, da interseccionalidade e da sustentabilidade humana.

A análise revela que, embora a estrutura do curso seja limitada e pontual, os efeitos subjetivos e comunitários foram significativos: autoestima elevada, construção de redes de apoio e novos projetos de vida. Uma das alunas, mãe solo e cuidadora de idosa, relatou que o curso a fez "sentir que também merece uma vida melhor". A tabela comparativa entre Serrita e Salgueiro, elaborada com base nos dados do IBGE (2022), confirma as desigualdades regionais e a sobrecarga das mulheres em contextos rurais. Argumenta-se que a sustentabilidade social depende de políticas públicas com olhar interseccional e territorializado, como a formação técnica aliada à escuta afetiva, à valorização da experiência vivida e à criação de novas possibilidades de escolha.

**Palavras-chave:** Empoderamento feminino, Sustentabilidade social, Educação libertadora.

### **1 INTRODUÇÃO**

O sertão pernambucano apresenta desigualdades históricas relacionadas à pobreza, ao gênero e à divisão social do trabalho. Mulheres do sertão, especialmente mães solo e cuidadoras, vivenciam múltiplas vulnerabilidades decorrentes da sobrecarga doméstica, da falta de oportunidades profissionais e das limitações estruturais próprias do semiárido. Nesse contexto, programas de qualificação profissional, como o PRONATEC Mulheres Mil, tornam-se instrumentos centrais para ampliação de capacidades e fortalecimento da autonomia. O curso de salgadeira ofertado em Serrita no ano de 2025, com 30 vagas, é tomado como estudo de caso para compreender como a formação técnica pode gerar empoderamento, renda e vínculos comunitários.

## **1.2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO**

A pesquisa buscou responder: em que medida o PRONATEC Mulheres Mil, por meio do curso de salgadeira em Serrita, contribuiu para o empoderamento feminino, a geração de renda e a sustentabilidade social?

O objetivo geral foi analisar os impactos sociais e econômicos do curso, identificando seus efeitos sobre autoestima, capacidades, saberes prévios e redes de apoio.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A investigação fundamentou-se na pedagogia libertadora de (FREIRE, 1996), que compreende a educação como construção coletiva e crítica da realidade, reconhecendo saberes populares como legítimos. Nita Freire (2018) reforçou a dimensão afetiva e relacional do processo educativo, destacando o vínculo como elemento estruturante da aprendizagem.

Sen (2000) contribuiu ao conceber o desenvolvimento como expansão das capacidades humanas, perspectiva que dialoga diretamente com a promoção de autonomia das mulheres de Serrita. Santos (2007), ofereceu aporte por meio das ecologias de saberes, valorizando conhecimentos tradicionais como parte de uma epistemologia plural. Enquanto Carvalho Rodrigues (2008; 2011; 2016) fundamenta o método experiencial, valorizando práticas pedagógicas construídas a partir da vivência. Por fim, (HOOKS, 2019) entende a educação como um ato de resistência, sobretudo em contextos de opressão interseccional.

### **2.1 EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA LIBERTADORA**

Paulo Freire (1996) compreende a educação como prática da liberdade, baseada no diálogo, na problematização e na valorização dos saberes populares. Para o autor, ensinar demanda reconhecer o outro como sujeito histórico, portador de experiências e conhecimentos que não podem ser negligenciados. No contexto do PRONATEC Mulheres Mil, essa perspectiva é fundamental, pois as mulheres de Serrita chegaram ao curso carregando histórias de sobrevivência, informalidade, cuidado e trabalho invisível.

Freire (1996) argumenta que a conscientização emerge quando o sujeito compreende criticamente sua realidade e identifica sua capacidade de transformá-la. Muitas mulheres entrevistadas relataram que o curso as fez “acreditar em si mesmas”, o que ecoa o que o autor descreve como “descoberta do próprio poder de ser mais”. Assim, o processo formativo vai além da técnica culinária, atingindo dimensões subjetivas e políticas, fortalecendo a autoestima e abrindo horizontes de autonomia.

### **2.2 OS VÍNCULOS AMOROSOS NA EDUCAÇÃO**

Nita Freire (2018) complementa a obra freireana ao enfatizar o papel do cuidado e da afetividade na construção do conhecimento. Para ela, a educação humanizadora exige vínculos, acolhimento e respeito às singularidades. No curso estudado, práticas como rodas de conversa, partilha de saberes culinários e, especialmente, a confecção da colcha de retalhos, concretizaram essa pedagogia afetuosa.

A autora destaca que relações educativas marcadas pelo afeto genuíno criam ambientes de confiança e pertencimento. É o que ocorreu em Serrita: diferenças políticas, geracionais e culturais foram suspendidas, ainda que temporariamente, para abrir espaço à convivência respeitosa e criativa. Assim, a metodologia aplicada no curso dialoga diretamente com a visão de Nita Freire sobre educação como relação amorosa e coletiva.

## 2.3 ABORDAGEM DAS CAPACIDADES

A abordagem das capacidades, proposta por Amartya Sen (2000), oferece uma lente teórica potente para analisar os impactos do Mulheres Mil. Segundo Sen, desenvolvimento não é apenas crescimento econômico, mas ampliação das “liberdades reais” que as pessoas possuem para viver a vida que valorizam. Essa ampliação depende de educação, autonomia, acesso a oportunidades e participação social.

No estudo de Serrita, as mulheres relataram mudanças significativas nas capacidades individuais: aprenderam novas técnicas culinárias, descobriram o valor de seus saberes tradicionais, ampliaram renda, reconheceram direitos e fortaleceram projetos de vida. Sen (2000) argumenta que capacidades são construídas por meio de escolhas e o curso expandiu essas escolhas ao criar possibilidades antes invisíveis para muitas delas.

A cosmovisão de Sen permite também compreender que vulnerabilidade não é um atributo individual, mas resultado de desigualdades estruturais que limitam as liberdades reais. Assim, políticas como o Mulheres Mil contribuem para o desenvolvimento humano ao reduzir barreiras históricas impostas às mulheres pobres do sertão pernambucano.

## 2.4 EPISTEMOLOGIAS DO SUL

Boaventura de Sousa Santos (2007) critica a “razão indolente” que silencia e marginaliza saberes populares, mulheres rurais e grupos historicamente oprimidos. Ele propõe as Epistemologias do Sul como forma de reconhecer a pluralidade de conhecimentos produzidos por sujeitos que vivem as consequências da desigualdade.

O caso de Serrita expressa essa visão: as mulheres trazem consigo saberes culinários, práticas de cuidado, estratégias de sobrevivência e formas próprias de resolver problemas, mas que raramente são considerados válidos pelas instituições formais. Ao construir a colcha de retalhos, compartilhar vivências ou discutir dificuldades cotidianas, o curso deu centralidade às experiências dessas mulheres, legitimando-as como conhecimento.

Santos (2007) argumenta que conhecimento nasce de práticas vividas, do cotidiano e da comunidade, e não apenas de teorias abstratas. Assim, o Mulheres Mil se aproxima de uma prática decolonial ao reconhecer que o saber que vem da vida das mulheres do Sertão também é ciência, é técnica, é política pública.

## 2.5 GÊNERO, TERRITÓRIO E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

Lea Carvalho Rodrigues (2008; 2011; 2016) desenvolve estudos sobre gênero, participação social e metodologias voltadas à inclusão de mulheres em territórios vulneráveis. A autora destaca que processos formativos só são transformadores quando consideram desigualdades estruturais, como a divisão sexual do trabalho, o cuidado não remunerado e o acesso desigual ao espaço público.

Rodrigues (2011) afirma que mulheres rurais enfrentam múltiplas barreiras: mobilidade restrita, sobrecarga doméstica, dependência financeira e invisibilidade de seus saberes. O curso em Serrita revelou exatamente essas dinâmicas: quatro das cinco entrevistadas acumulavam o cuidado de idosos ou crianças, o que limita drasticamente oportunidades educacionais e laborais.

Ao adotar atividades colaborativas, como a colcha de retalhos, rodas de conversa e partilhas culinárias, o Mulheres Mil aproxima-se das metodologias sugeridas pela autora, que defendem processos educativos inclusivos, horizontais e participativos, capazes de reconhecer o território como produtor de identidade e saber.

## 2.6 ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO MÉTODO INTERPRETATIVO

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), organiza e interpreta material textual a partir de categorias temáticas, permitindo compreender sentidos e padrões nas falas dos participantes. Essa abordagem foi fundamental para identificar as quatro categorias centrais deste estudo: empoderamento subjetivo, saberes tradicionais, redes de apoio e autonomia econômica.

Bardin (2011) enfatiza que a análise deve ser sistemática, rigorosa e fiel às expressões dos sujeitos, o que foi garantido nesta pesquisa por meio do registro minucioso das falas e observações em sala.

## 3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa, com inspiração etnográfica e experiencial. A coleta de dados ocorreu ao longo de 45 dias, por meio da aplicação de questionário semiestruturado a cinco alunas do curso de salgadeira ofertado pelo PRONATEC Mulheres Mil no município de Serrita/PE, além da observação participante em atividades formativas e coletivas, como a produção da colcha de retalhos, lanches coletivos e preparação de pratos.

O questionário semiestruturado foi composto por perguntas abertas e fechadas, permitindo, simultaneamente, a obtenção de informações objetivas e a apreensão das percepções, sentimentos, vivências e sentidos atribuídos pelas participantes à experiência formativa.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo temática, conforme Bardin (2011), com apoio epistemológico em Santos (2007; 2010) e Carvalho Rodrigues (2008; 2011; 2016), visando identificar categorias relacionadas ao empoderamento feminino, valorização de saberes prévios, redes de apoio e ampliação de capacidades.

O estudo também dialoga com a abordagem das capacidades (SEN, 2000), buscando interpretar como o percurso formativo ampliou liberdades reais das participantes, especialmente autonomia econômica, reconhecimento de saberes tradicionais, autoestima e participação social.

## 4 RESULTADOS

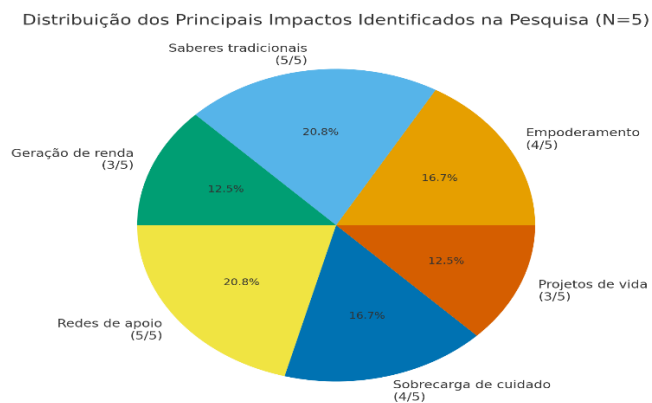
As entrevistas revelaram histórias de luta e resiliência. Uma aluna, mãe solo e cuidadora de idosa com Alzheimer, relatou que o curso foi a primeira oportunidade de olhar para si mesma. Outra destacou que conseguiu aumentar a venda de bolos e ajudar o filho que cursa universidade na capital. Houve ainda relatos de mulheres que, embora não desejem emprego formal, passaram a refletir sobre previdência e segurança financeira na velhice.

A experiência da colcha de retalhos simbolizou a união entre as participantes, demonstrando que a formação foi além da técnica, consolidando redes de apoio e afetividade. Dialogando com Freire (1996), percebe-se a educação como prática libertadora, capaz de promover conscientização crítica. Já sob a ótica de Sen (2000), as mulheres ampliaram suas capacidades e possibilidades de escolha.

Esses achados confirmam a importância de políticas públicas que combinem formação profissional com dimensões subjetivas e comunitárias, fortalecendo a sustentabilidade social, entendida como bem-estar coletivo e direito à cidadania plena.

### 4.1.1 Gráfico

Figura 1 – Gráfico Pizza



Fonte: Dados de pesquisa (2025), elaborado pela autora com ajuda de IA.

### 4.1.2 Tabelas

Tabela 1 - Síntese dos Resultados das Entrevistas com as Alunas

<b>Empoderamento Subjetivo</b>	Relato de aumento da autoestima, coragem para empreender e sensação de pertencimento ao grupo.	100%
<b>Valorização dos Saberes Tradicionais</b>	Reconhecimento da culinária sertaneja como saber legítimo e fonte de identidade.	80%
<b>Autonomia Econômica</b>	Uso das receitas aprendidas para geração de renda (encomendas de bolos e salgados).	60%
<b>Rede de Apoio e Convivência</b>	Fortalecimento de laços, convivência harmoniosa e apoio emocional entre as mulheres.	100%
<b>Superação da Timidez/Medo</b>	Relatos de evolução na comunicação e segurança ao se expressar.	60%

Fonte: autora.

Tabela 2 - Síntese dos Resultados

Indicador Avaliado	Resultado
Mulheres com saberes prévios	100%
Confiança para empreender após o curso	80%
Aumento da frequência de vendas	60%
Mulheres em dupla/tripla jornada de cuidado	80%
Desejo de retomar estudos	60%
Interesse em formalização futura	40%
Fortalecimento de redes de apoio	100%
Elevação da autoestima	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2025)

#### 4.1.3 Quadro 1 – Impactos observados nas alunas do PRONATEC Mulheres Mil em Serrita e relação com marcos teóricos

<b>Dimensão Observada</b>	<b>Relato/Resultado Empírico</b>	<b>Referencial Teórico Conectado</b>
<b>Empoderamento subjetivo</b>	“Me senti viva, capaz, percebi que sei mais do que pensava.”	Paulo Freire (1996); Nita Freire (2018): valorização da experiência.
<b>Reconhecimento de saberes prévios</b>	Alunas identificaram valor em saberes tradicionais, como fazer bolos, salgados, costura e revenda porta a porta.	Pedagogia freireana; Epistemologias do Sul.
<b>Ampliação de capacidades</b>	Uma das mulheres passou a vender mais e a ajudar o filho na capital com o aluguel da moradia.	Amartya Sen (2000): liberdade como ampliação de escolhas.
<b>Identidade e autoestima fortalecidas</b>	“Hoje eu acredito mais em mim. Posso não ter estudado muito, mas agora sei que tenho valor.”	Paulo Freire (1996): consciência crítica e identidade.
<b>Redução da sensação de isolamento</b>	Trocas afetivas entre mulheres, criação de rede de apoio local.	Nita Freire (2018): educação como construção coletiva de vínculos.
<b>Reflexões sobre segurança futura</b>	Uma aluna relatou o desejo de ter contribuição previdenciária para garantir autonomia na velhice.	Sustentabilidade social e cuidado.
<b>Acesso à cidadania e políticas públicas</b>	Descoberta de novos direitos e serviços, incentivo à busca por programas sociais e continuidade de estudos.	Interseccionalidade e justiça social.

Fonte: autora.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada a partir de cinco entrevistas semiestruturadas, aplicadas ao longo de 45 dias com alunas do curso de salgadeira do PRONATEC Mulheres Mil em Serrita/PE, aliadas à observação participante nas atividades formativas e comunitárias, como a produção coletiva da colcha de retalhos. As participantes são, majoritariamente, mulheres negras, mães solo, trabalhadoras informais e cuidadoras, o que evidencia a sobreposição de vulnerabilidades de gênero, classe e território.

Os resultados indicam que 100% das entrevistadas já possuíam algum saber prático anterior ligado à alimentação, como produção de bolos, salgados ou vendas informais, porém não se reconheciam como empreendedoras antes da formação. Após o curso, 4 das 5 entrevistadas afirmaram sentir-se mais seguras para comercializar seus produtos, demonstrando que a capacitação atuou diretamente na ampliação da autoconfiança e da autonomia produtiva, em consonância com a teoria das capacidades de Sen (2000).

No tocante à renda, embora nenhuma participante tenha atingido formalização imediata, 3 alunas relataram aumento na frequência de vendas após o curso, especialmente por meio de encomendas em redes de vizinhança, escolas e eventos comunitários. Uma das entrevistadas relatou: “Antes eu fazia só de vez em quando. Agora tenho cliente fixo e consigo ajudar no aluguel do meu filho que estuda fora.”

No aspecto subjetivo e identitário, todas as entrevistadas relataram elevação da autoestima, passando a reconhecer seus saberes como conhecimento legítimo. Esse reconhecimento dialoga diretamente com a pedagogia libertadora de Freire (1996) e com a valorização da experiência defendida por Nita Freire (2018). Expressões como “me senti viva”, “agora sei que tenho valor” e “percebi que sei mais do que pensava” foram recorrentes nas falas.

Quanto à economia do cuidado, 4 das 5 mulheres acumulam dupla ou tripla jornada, conciliando trabalho informal, maternidade e cuidado com idosos. Esse dado reforça o caráter

estrutural da desigualdade de gênero no sertão, onde a ausência de políticas de apoio ao cuidado limita a plena inserção produtiva das mulheres. Ainda assim, o curso se mostrou um instrumento possível de reorganização da vida cotidiana, ainda que em condições adversas.

Um dos resultados mais expressivos foi a criação de redes de apoio e pertencimento comunitário, fortalecidas pela experiência simbólica da produção da colcha de retalhos. A atividade funcionou como um dispositivo pedagógico de mediação afetiva, permitindo que mulheres com divergências políticas, trajetórias distintas e conflitos familiares compartilhassem histórias, talentos e afetos. Observou-se, durante as rodas de conversa, a emergência de vínculos de confiança e solidariedade, que ultrapassaram o espaço do curso.

Do ponto de vista da projeção de futuro, 3 das 5 entrevistadas manifestaram desejo de retomar os estudos formais, e 2 relataram interesse em formalização como microempreendedoras, ainda que reconheçam as barreiras econômicas e burocráticas. Tais dados indicam que o curso operou não apenas na dimensão técnica, mas também na reconstrução dos projetos de vida, elemento central para a sustentabilidade social.

A comparação contextual entre Serrita e Salgueiro, a partir de dados do IBGE (2022), evidencia que Serrita apresenta menor dinamismo econômico, menor oferta de políticas públicas estruturantes e maior dependência da informalidade, o que potencializa os efeitos positivos de qualquer política de capacitação. Assim, mesmo ações de curta duração, como o curso analisado, assumem papel estratégico na redução de desigualdades territoriais.

Em síntese, os resultados demonstram que o PRONATEC Mulheres Mil:

- ampliou capacidades produtivas (Sen, 2000);
- fortaleceu identidades e autoestima (Freire, 1996; Hooks, 2019);
- estruturou redes de apoio comunitário (Nita Freire, 2018);
- ativou projetos de futuro e recomposição da dignidade social.

**Tabela 3 - Comparativo entre Serrita e Salgueiro, com base em dados do IBGE (2022):**

Indicador	Serrita	Salgueiro
População total (2022)	18.715	61.249
Percentual de mulheres	51,4%	52,1%
Número estimado de mães solo*	1,230	4,550
Taxa de ocupação feminina (%)	34,7%	42,3%
Mulheres como cuidadoras informais**	28,6%	24,1%
Renda média feminina (mensal)	R\$ 612,00	R\$ 778,00
IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano)	0,595	0,669

\*Fonte: estimativa a partir de dados do Censo 2022 e CadÚnico.

\*\*Cuidadoras informais: mulheres que relataram cuidar de parentes sem remuneração.

## 6 CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 6.1 Síntese dos principais resultados

Este estudo evidenciou que o PRONATEC Mulheres Mil, por meio do curso de salgadeira ofertado no município de Serrita/PE, produziu impactos relevantes na vida das mulheres participantes, especialmente no fortalecimento da autoestima, na valorização dos saberes prévios, na ampliação das capacidades produtivas e na constituição de redes de apoio comunitário. A análise das entrevistas revelou que todas as participantes já possuíam conhecimentos empíricos na área da alimentação, os quais passaram a ser reconhecidos como saber legítimo e passível de transformação em estratégia de geração de renda.

Os dados apontaram que parte das participantes passou a ampliar sua atuação econômica informal após a formação, ainda que de modo “embrionário”, evidenciando o potencial do curso

como ferramenta de ativação produtiva em contextos de alta vulnerabilidade social. Observou-se, também, que a atividade coletiva da colcha de retalhos cumpriu importante função simbólica e pedagógica, ao favorecer vínculos, cooperação, escuta e pertencimento entre mulheres atravessadas por múltiplas desigualdades.

### 6.2 Contribuições teóricas, sociais e para as políticas públicas

Os resultados da pesquisa dialogam diretamente com a pedagogia libertadora de Freire (1996), ao demonstrar que a educação, quando parte da realidade concreta dos sujeitos, promove consciência crítica, reconhecimento identitário e autonomia. Sob a perspectiva de Sen (2000), constata-se que a formação contribuiu para a ampliação das capacidades das participantes, ao expandir suas possibilidades reais de escolha, autonomia econômica e projeção de futuro.

No campo da sustentabilidade social, o estudo revela que políticas públicas de qualificação profissional voltadas para mulheres em territórios periféricos e rurais possuem elevado potencial de impacto, sobretudo quando articulam formação técnica, escuta sensível, valorização dos saberes tradicionais e fortalecimento comunitário. A experiência em Serrita confirma que a sustentabilidade não se restringe a indicadores econômicos, mas envolve também dignidade, pertencimento, cuidado, vínculos sociais e justiça social.

O trabalho contribui, ainda, para o debate sobre políticas públicas interseccionais, ao explicitar como gênero, classe, território e economia do cuidado se articulam na produção das desigualdades vividas pelas mulheres do sertão pernambucano. Nesse sentido, os achados reforçam a importância de programas que considerem essas múltiplas dimensões na formulação, execução e avaliação de ações governamentais.

### 6.3 Limitações do estudo e perspectivas para pesquisas futuras

Como limitações, destaca-se o número reduzido de entrevistas, restrito a cinco participantes, bem como o caráter pontual da formação analisada, o que não permite inferências generalizáveis. Ademais, não foi possível acompanhar os desdobramentos econômicos das participantes em longo prazo, o que limita a mensuração aprofundada dos impactos financeiros.

Nesse sentido, sugere-se a realização de pesquisas futuras com amostras ampliadas, acompanhamento longitudinal das egressas, inclusão de análises sobre formalização de empreendimentos e aprofundamento dos efeitos da economia do cuidado na trajetória produtiva das mulheres. Estudos comparativos entre diferentes municípios e territórios também podem contribuir para o aprimoramento das políticas públicas de capacitação profissional voltadas às mulheres em situação de vulnerabilidade.

## 6.4 AGRADECIMENTOS

A autora agradece ao Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertão-PE), em especial ao projeto Mulheres Mil, pelo apoio institucional e pela oferta do curso de salgadeira em Serrita, que possibilitou a realização desta pesquisa. Agradece, ainda, às mulheres participantes, que compartilharam suas histórias, e às políticas públicas de fomento à educação profissional, fundamentais para a promoção da justiça social e da sustentabilidade.

Foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial exclusivamente como apoio na redação e organização textual.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, N. *Escritos e reflexões*. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SANTOS, B. S. *Conhecimento prudente para uma vida decente*. São Paulo: Cortez, 2007.
- RODRIGUES, L. C. *Método experiencial*. Recife: UFPE, 2008.
- HOOKS, B. *Ensinando a transgredir*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- IBGE. *Censo Demográfico 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Cidades: Serrita e Salgueiro*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2025.
- CADÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais. *Dados estatísticos municipais*. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data4>. Acesso em: 15 jun. 2025.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO APLICADO ÀS ALUNAS DO PRONATEC MULHERES MIL – SERRITA/PE**

Este questionário teve como objetivo compreender os impactos do curso de salgadeira na vida das participantes, considerando aspectos socioeconômicos, subjetivos, relacionais e de autonomia. A participação foi voluntária, garantindo-se o anonimato das respondentes.

### **BLOCO 1 – PERFIL SOCIOECONÔMICO**

1. Idade:

Até 25

26 a 35

36 a 45

Acima de 45

2. Estado civil:

Solteira

Casada

Divorciada

Viúva

3. Você é responsável principal pela renda da família?

Sim

Não

4. Possui filhos?

Sim

Não

### **BLOCO 2 – TRAJETÓRIA EDUCACIONAL E PROFISSIONAL**

5. Antes do curso, você já tinha feito algum curso profissionalizante?

Sim

Não

6. Como você descreve sua atividade profissional antes do curso?

(Resposta aberta)

### **BLOCO 3 – IMPACTOS DO CURSO (FECHADAS + ABERTAS)**

7. Após o curso, você passou a gerar renda com o que aprendeu?

Sim

Não

8. Em que medida o curso impactou sua autoestima?

Muito

Pouco

Não impactou

9. O curso mudou a forma como você se vê como mulher? Como?

(Resposta aberta)

10. Houve mudança na sua relação com sua família após o curso?

(Resposta aberta)

#### BLOCO 4 – SABERES, VÍNCULOS E COLCHA DE RETALHOS

11. Você participou da atividade da colcha de retalhos?

Sim

Não

12. O que essa atividade representou para você?

(Resposta aberta)

13. Você sente que criou laços com outras mulheres do curso?

(Resposta aberta)

#### BLOCO 5 – FUTURO, AUTONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

14. Quais são hoje seus sonhos ou projetos de vida após o curso?

(Resposta aberta)

15. O que você acha que poderia melhorar no programa PRONATEC Mulheres Mil?

(Resposta aberta)